

Covid-19 e efeitos no Setor Elétrico: A busca por soluções de consenso

Preparado para Abiape, Apine, Abradee, Abrace, Abraceel, Abragel

Objetivo e metodologia do trabalho

Objetivo

- ▶ Apresentar, de forma independente, propostas **estratégicas** sobre como gerenciar e amenizar os efeitos da crise provocada pelo Covid-19 no setor elétrico.
- ▶ As propostas:
 1. Diluem de forma eficiente os impactos da crise do Covid-19 nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e consumo;
 2. Acomodam as visões de cada associação sobre seus direitos e responsabilidades;
 3. Respeitam o atual ambiente de negócios do setor;
 4. Evitam rebatimentos futuros indesejáveis, como a criação indevida de vantagens econômicas competitivas entre diferentes tipos de consumidores ou ambientes de comercialização;
 5. Representam o consenso entre os contratantes: Abrace, Apine, Abraceel, Abragel, Abradee e Abiape.

Método

- ▶ Entrevista com cada associação, para entender como (e quanto) os agentes que elas representam estão sendo impactados e como entendem que a solução da crise deveria ser endereçada.
- ▶ Definição de princípios que deveriam nortear a construção das soluções.
- ▶ Levantamento das ferramentas que poderiam ser utilizadas na viabilização das soluções: oriundas de conversas com associações, propostas da PSR e da recente Nota Técnica nº 01/2020-GMSE/ANEEL.
- ▶ Utilizando estas ferramentas, estruturação de propostas, apontando seus prós e contras.
- ▶ Definição de estratégia de convergência entre as associações para gerenciar e amenizar os efeitos da crise provocada pelo Covid-19 no setor elétrico.

Problemas que este relatório trata (e não trata)

- ▶ Problemas que **tratamos aqui**: os que demandam ação imediata do governo.
 - Preservação da solvência e liquidez dos segmentos do setor devido à Covid-19.
 - Manutenção do fluxo de pagamentos na cadeia de valor.
 - Garantia do equilíbrio econômico-financeiro das atividades concedidas.
- ▶ Problemas que **não tratamos aqui**: os que não demandam ação imediata do governo.
 - Consequências da Covid-19 no ambiente de contratação livre (ACL): entende-se que, pelo menos num primeiro momento, o ACL consegue surgir com suas próprias soluções (negociações e diferimentos)
 - Alterar propostas já consensadas para a modernização do marco regulatório.
 - Ineficiências e custos que são anteriores ao Covid-19.
- ▶ Oportunidades que **devem ser buscadas todo o tempo**:
 - Acelerar aprovação de propostas para aumentar a liquidez do setor e modernizar o marco regulatório que também possam ajudar a resolver problemas causados pela pandemia: resolução do “passado” do GSF (PL 3975/2019) e revisão de encargos e subsídios (PLS 232/2016).

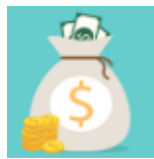
Ferramentas para atacar problemas aqui analisados

- ▶ Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) resolve o problema, mas na prática é **inviável**
- ▶ Há outros mecanismos ordinários na regulação: MCSD, MVE, acordos bilaterais, que podem ser aperfeiçoados mas que possivelmente não resolvem a questão integral
- ▶ O conjunto de novas ferramentas que serve de base para a construção de propostas, é:
 1. **Injeção de recursos** no segmento de distribuição, a fim de preservar o fluxo de pagamentos ao restante da cadeia (geração, comercialização, transmissão e encargos setoriais). Esses aportes podem ser a fundo perdido pelo Tesouro ou via empréstimo;
 2. **Diferimento dos pagamentos** devidos pelas distribuidoras, reduzindo seus riscos de caixa e modulando os impactos tarifários na cadeia aos consumidores (não revisa contrato, revisa faturamento); e
 3. **Ajuste de pagamentos na cadeia:** redução/postergação do volume contratado com a geração, revisão de subsídios e encargos.
- ▶ A efetivação das alternativas 2 e 3 ocorreria via uma **negociação** entre os agentes, sempre de forma **voluntária**.
 - Baseado em conversas com bancos, investidores e financiadores, a PSR não considera que a negociação de pagamentos na cadeia afete a credibilidade e segurança do ambiente de negócios do país (negociar não é romper contratos).

Visão geral das novas propostas recomendadas em cada ferramenta

Propostas englobam as da PSR, da ANEEL e das Associações

(A) Injeção de recursos no segmento de distribuição



(B) Diferimento dos pagamentos das distribuidoras



(C) Ajuste de pagamentos na cadeia



1. Ações do Tesouro:
 - Aportes na CDE;
 - Antecipação do efeito de redução tarifária pela quitação da dívida de Itaipu, mediante aporte do Tesouro; e
 - Utilização do caixa da Eletrobras para diferir o pagamento aos contratos do Proinfa.
 2. Utilização do saldo disponível nas contas de encargos e fundos setoriais
 3. Financiamento da necessidade financeira remanescente do setor através da "Conta Covid".
 - Avaliação do impacto (até dez/2020) de itens que compõe ativo regulatório tarifário (câmbio Itaipu, CVAs parcela A, redução de mercado e inadimplência)
 - Encargo Covid sem subsídio cruzado.
 - Encargo permanece com consumidor que migra para o mercado livre ou autoprodução, incluindo geração distribuída.
1. Negociação para diferimento de pagamentos de alguns geradores (exemplo: os que tem empréstimos com o BNDES, cuja amortização da dívida pode ser suspensa temporariamente).
 2. Diferimento do EUST ou EUSD pelas demandas verificadas.
 3. Negociações bilaterais entre distribuidores e geradores para diferir pagamentos de contratos.
 4. Mecanismo centralizado, de participação voluntária dos geradores, para diferimento de pagamento de montantes contratados.
 5. Diferimento do pagamento da GAG melhorias por adesão
1. Negociações bilaterais entre distribuidores e geradores para reduzir temporariamente volumes de contratos.
 2. Mecanismo centralizado para redução de montantes contratados com geradores.
 3. Realização de Leilões A-3 e A-4 de Energia Existente com diferencial competitivo para geradores térmicos que ofertem redução (total ou parcial) dos contratos atuais, condicionada a vencerem o leilão.
 4. Flexibilização na aplicação de penalidades por ineficiência na contratação da MUST e relacionadas à qualidade do serviço de distribuição.
 5. Buscar redução estrutural de subsídios e encargos, respeitando direitos existentes.
 6. Reavaliar o lastro contratual dos Contratos de Cotas de Garantia Física

Estratégia proposta pela PSR em 4 etapas

1. Utilização dos encargos setoriais + empréstimo para atenuar o problema de caixa até a implementação das medidas negociais.
2. Implementação das propostas negociadas.
3. Implementação das propostas negociadas que envolvam mudanças regulatórias mais profundas.
4. Caso necessário, novo financiamento.

A estratégia de convergência

1ª Fase: Conta Covid 1ª Tranche



1. **Flexibilização das penalidades:** suspensão temporária da cobrança da PIS na contratação do MUST das distribuidoras e das penalidades associadas à qualidade. **[(C).4]**
2. Levantamento e **utilização dos saldos** disponíveis nas contas de **encargos e fundos setoriais**. **[(A).2]**
3. **Ações do Tesouro [(A).1¹]**
4. Diferimento EUST/ETUST **[(B).2]**
5. ANEEL estima efeito do COVID-19 no caixa das distribuidoras e regulamenta **empréstimo Covid⁰**, para a necessidade remanescente de caixa. Essa seria a 1ª tranche do empréstimo Conta Covid e permitiria às distribuidoras honrassem seus pagamentos, pelo menos até a Fase 4. **[(A).3]**

2ª Fase: soluções negociadas



1. Cumprimento dos mecanismos regulatórios: **rodadas de MCSD e MVE** (com aperfeiçoamentos).
2. **Acordos bilaterais de redução ou rescisão de CCEAR**, com suspensão temporária da restrição de não operação comercial para ampliar o alcance entre geradores e distribuidoras. **[(C).1]**
3. Realização de **leilões para redução ou postergação de CCEAR e CER**, com possível renegociação da dívida com BNDES. **[(C).2]**
4. Proposta de mecanismo de **diferimento dos pagamentos dos CCEAR, por adesão**, utilizando como remuneração máxima o custo financeiro da Conta Covid 1ª Tranche. **{(B).1 + (B.3-4)}**
5. Diferimento do pagamento da GAG melhorias por adesão **[(B).5]**

3ª Fase: soluções regulatórias



1. Realização de **Leilões A-3 e A-4 de Energia Existente** com diferencial competitivo para geradores térmicos que ofertem redução (total ou parcial) dos contratos atuais, condicionada a vencerem o leilão. **[(C).3]²**
2. Reavaliar **o lastro contratual dos Contratos de Cotas de Garantia Física** em complemento à medida anterior, objetivando mitigar os efeitos econômicos da sobrecontratação – CCGF. **[(C).6]³**
3. **Buscar racionalização dos encargos setoriais:** ações para eliminar subsídios e isenções tarifárias em atividades econômicas sustentáveis, respeitando direitos existentes. **[(C).5]**

4ª Fase: Conta Covid



1. ANEEL mede a efetividade das medidas tomadas até então, avalia a situação e o fôlego financeiro das distribuidoras e:
 - Determina a **quitação parcial (ou total) do empréstimo Covid “1ª Tranche” caso haja sobre arrecadação ou** financiamento tenha se mostrado **super estimado (dadas as outras medidas)**.
OU
 - Recomenda a tomada de empréstimo para pagamento do saldo remanescente: **Conta Covid (2ª tranche)**.

Conclusões

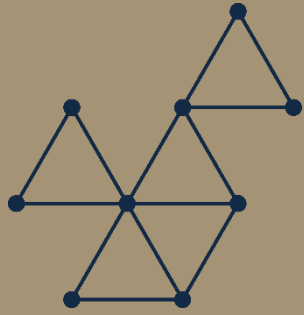
- ▶ A crise do Covid-19 é uma calamidade comparada à Grande Depressão de 1929, com efeitos físicos e comerciais nas empresas e perspectiva de recuperação econômica muito complexa quando encerrada
- ▶ Os efeitos econômicos e financeiros nos agentes do setor serão muito severos.
- ▶ As soluções apresentadas na estratégia elaborada possuem as seguintes características
 - Ferramentas utilizadas compatíveis com aquelas apresentadas na Nota Técnica nº 01/2020-GMSE/ANEEL
 - Soluções de mercado apresentadas no momento seguinte, com negociação de faturamento nos geradores e transmissores → participação de todos na solução, sempre de forma negociada e voluntária.
 - Utilizar oportunidade para organizar estruturalmente volume e utilização dos encargos setoriais.
 - Não atuam no mercado livre, mas as soluções deste ambiente podem ser consideradas para o ACR.
- ▶ É também necessário reconhecer, como princípio, a necessidade de preservar o equilíbrio econômico das atividades concedidas à luz do impacto da crise da Covid-19
- Se bem conduzidas e comunicadas, renegociação de contratos (sem rompimento) não afastam investimentos, e podem reduzir risco moral e político, sinalizando maturidade

Outros aspectos estruturais

- ▶ Dadas as perspectivas de menores preços no atacado e maiores tarifas no varejo, o setor acelerará transformações fortes nos próximos anos:
 - Maior competitividade do mercado livre, mas com muitos encargos e impostos
 - Aumento da descentralização do suprimento (autoprodução via geração distribuída (GD))
 - Baterias se tornarão mais rapidamente viáveis. Assim, haverá opção para consumidores se desconectarem da rede, o que vai acelerar a “espiral da morte” para as distribuidoras.
- ▶ Por isso, o governo deve acelerar propostas já aprovadas para a modernização do marco regulatório, os temas principais para o setor passarão a ser:
 - Revisão plena de subsídios (racionalidade, necessidade e utilização)
 - Alocação de custos e riscos
 - Abertura ordenada de mercado
- ▶ Será necessário também revisar a necessidade de investimentos em geração e transmissão em função da saída do país da Covid-19 para não sobre onerar o sistema

Temas não avaliados neste trabalho e que são fundamentais

- ▶ Estratégias para dimensionar a Conta Covid
- ▶ Alocação do recurso da Conta Covid nas distribuidoras
- ▶ Análises quantitativas das opções propostas
- ▶ Detalhamento técnico e regulatório das propostas, apresentadas apenas em nível estratégico
- ▶ Endereçamento de temas econômicos, como a sobre contratação voluntária e involuntária
- ▶ Comparação econômica entre opções financeiras ao consumidor
- ▶ Estratégias de comunicação das soluções propostas
- ▶ Estratégias para endereçar problemas do setor pós-Covid (2021 →)



 www.psr-inc.com

 psr@psr-inc.com

 +55 21 3906-2100

 [/psrenergy](https://www.facebook.com/psrenergy)

 [@psrenergy](https://twitter.com/psrenergy)

 [@psrenergy](https://www.instagram.com/psrenergy)

